

**PAÍS EM CRISE**



# INDÚSTRIA CAPIXABA

## AMARGA QUEDA DE 26%

Índice se refere a janeiro em comparação ao mesmo mês de 2015

LUÍSA TORRE  
ltorre@redgazeta.com.br

Em ritmo de queda desde outubro do ano passado, a produção física industrial do Espírito Santo amargou mais um recuo no mês de janeiro deste ano. Frente ao mesmo mês de 2015, o volume produzido diminuiu 26,3%, a maior queda desde maio de 2009, quando a produção do setor encolheu 30%.

Desde o início de 2015, a produção industrial no Estado já vinha caindo, mas os números só começaram a ficar negativos em outubro, quando caiu 4,5%. A linha descendente se acentuou em novembro, quando a barragem da Samarco - cujas donas são a Vale e a BHP Billiton -, rompeu em Mariana (MG). Naquele mês, a retração foi de 19,8%, e em dezembro, de 19,6%. Os números dizem respeito à comparação com o mesmo mês do ano anterior. Minas Gerais também registrou queda de 18,3% na produção.

O Estado contabilizou a terceira maior queda na atividade em todo o país, atrás apenas de Amazonas (-30,9%) e Pernambuco

**MENSAL**

**2,1%**  
de recuo

Foi registrado na indústria capixaba em janeiro, se comparado a dezembro.

(-29,4%). O setor que puxou o decréscimo foi o extrativo, com retração de 39,7%. A indústria da transformação também reduziu a produção (-5,4%), puxada pelo setor de metalurgia, que teve baixa de 16,1% em janeiro, comparado ao mesmo mês do ano anterior.

**RETRAÇÃO**

Se comparado ao mês anterior, o Estado também apresentou recuo em janeiro, de 2,1%. Para o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra, a queda expressiva surpreendeu.

“Eu esperava uma queda, mas não tão grande. A luz vermelha está acesa. A indústria trabalhou em torno de 62% de capacidade



VITOR JUBINI/ARQUIVO

Parada da Samarco contribuiu para resultados ruins da indústria capixaba

instalada em janeiro, porque o setor antecipou algumas férias coletivas para evitar mais desemprego. Esperamos resultados ruins também no mês de fevereiro, mas a partir de

março isso volta ao normal, a 100%”, explica.

De acordo com Guerra, a Samarco tem um impacto em torno de um terço dessa queda. “Se você observar, o Estado de Minas

Gerais também teve uma queda significativa. O restante foi questão de queda nas commodities minerais. Tivemos encolhimento neste ano de 2015 também no setor de metalmeccânica,

de alimentos e bebidas, na indústria moveleira e na construção civil, que despencou”, pontua.

Além do “fator Samarco”, afirma o economista Orlando Caliman, há ainda a crise no setor petrolífero. “A Samarco produzia 25 milhões de toneladas por ano. Em janeiro de 2015, havia a Samarco e, neste ano, não. Somando o setor extrativo mineral, que inclui petróleo e minério, temos em torno de 28% do PIB do Estado. Qualquer mexida nessas áreas tem impacto muito grande na indústria capixaba geral”, explica.

Como a indústria representa 41,5% do PIB do Estado, a retração no setor tem impacto em todas as áreas da economia capixaba, observa o presidente do Espírito Santo em Ação, Wagner Chieppe. “Impacta nas empresas, no comércio, na arrecadação do Estado. Ela já não vinha crescendo por conta da crise econômica, do baixo poder de compra e do desemprego. É muito preocupante. A pergunta que fica é se chegamos ao fundo do poço ou se ainda falta mais?”, questiona.

### A INDÚSTRIA SOFRE

**39,7%**

Foi quanto a indústria extrativa caiu no Estado, em janeiro, comparado a janeiro de 2015

**26,3%**

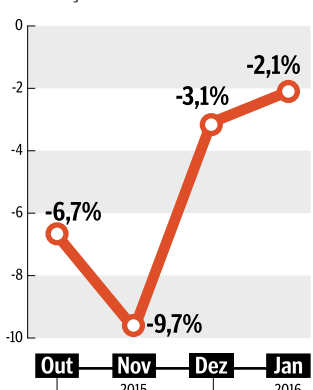
Foi a queda da indústria em janeiro de 2016, comparado ao mesmo mês de 2015

**5,4%**

Foi a redução da produção na indústria de transformação, puxada pela metalurgia (-16%)

**Últimas baixas**

Em outubro, novembro e dezembro de 2015, a indústria havia caído 6,7%, 9,7% e 3,1%, respectivamente, em relação aos meses anteriores



Antes disso, a última queda registrada na indústria do Espírito Santo havia sido em abril de 2014 (-2%)

A pior queda da indústria capixaba foi registrada em março de 2009, quando recuou 34,9% frente a março de 2008

Em janeiro de 2009, a indústria havia decrescido 34,5% comparado ao mesmo mês de 2008

### PREOCUPAÇÃO



“Mesmo com a paralisação da Samarco, que tem um peso importante, a queda na indústria surpreendeu. A luz vermelha está acesa”

**MARCOS GUERRA**  
PRESIDENTE DA FINDES

### IMPACTO



“Quando se tem uma queda grande de produção, isso impacta toda a cadeia produtiva, a mão de obra, os empregos...”

**WAGNER CHIEPPE**  
PRESID. DO ES EM AÇÃO

### QUEDA



“O que aconteceu é que em janeiro de 2015 tinha a Samarco e, neste ano, não tem mais a produção da empresa”

**ORLANDO CALIMAN**  
ECONOMISTA